GUSTAVO BITENCOURT

trabalhos artísticos e criativos

Meu nome é Gustavo Bitencourt. Sou diletante profissional, nasci em Curitiba (PR) e moro entre Curitiba e Piçarras (SC). Fiz Letras na UFPR e atuo constantemente em diversos campos artísticos há mais de 30 anos. Tenho na indisciplinaridade uma das principais características do meu trabalho. Trabalho como ilustrador, designer gráfico, redator e tradutor, performer, ator, diretor de teatro, drag queen, crítico, editor, e compus trilhas para teatro, dança e vídeo.

Este memorial fala dos meus trabalhos artísticos e criativos, tanto em ordem cronológica como em seções separadas por área de atuação.

gustavobitencourt.com

@gustbits

facebook.com/gustavo.bitencourt

gustavobits@gmail.com

47 98910 5076

1996

UBU REI

(ator e figurinista)

Teatro Novelas Curitibanas, Curitiba. Direção de Fernando Klug.

Jornal do Estado, 11/1996

1998

DORIAN GRAY

(ator)

Teatro Carlos Kraid, Curitiba. Temporada única. Adaptação do romance de Oscar Wilde, produção, ator, design gráfico e codireção com Pavlova Carvalho. Com Oscar Reinstein. Fotografia: Felipe Fontoura.

DESIGN

Já nesse trabalho eu fazia várias coisas ao mesmo tempo: adaptei o texto, produzi, atuei, codirigi e ainda assinei o design gráfico. Não era método, era o jeito que dava para fazer — e acabou virando método.

Curitiba, 1998. Teatro Antônio Carlos Kraide. Foto: Felipe Fontoura.

SNUFFMOVIES

1998–2003

Projeto de vídeo e música eletrônica com Cristiano Balzan.

MÚSICA

2001

AS FLORES Q A FALA OCULTA

(ator)

Direção: Vanessa Cançado. Teatro Barracão Encena, Curitiba.

MINHA ETERNA NAMORADA

(ator)

Direção: Vanessa Cançado. Teatro Rodrigo de Oliveira, Curitiba.

O ANALFABETO POLÍTICO

(ator)

Encerrou no Teatro Barracão Encena, Curitiba, e depois circulou pelo interior do Paraná e de Santa Catarina.

DRAG QUEEN

Foi a primeira vez que fiz um papel feminino no teatro. Era um deboche com gênero e com o próprio teatro inclusive. Já apontava para o que viria a ser, anos depois, meu trabalho como drag queen e comediante.

As flores q a fala oculta. Curitiba, Teatro Barracão em Cena, 2001. Foto Vanessa Cançado.

O Analfabeto Político. Gustavo Bitencourt e Débora Celeste, 2001. Foto: Alessandra Haro.

2001

COLÔNIA PENAL

(ator)

Adaptação do conto “Na Colônia Penal”, de Franz Kafka. Direção de Emerson Rechenberg. Estreia no Teatro José Maria Santos, Curitiba, seguida de turnê pela região Sul.

Curitiba, Teatro José Maria Santos, 2001. Foto: Mila Jung.

INDICADO AO TROFÉU GRALHA AZUL DE MELHOR ATOR

2002

O VALE DAS PERCEPÇÕES

(criador e performer)

Direção: Emerson Rechenberg.

Foi uma ocupação de um mês do Moinho Paranaense, no bairro Rebouças, em Curitiba, que posteriormente se tornou uma sede da Fundação Cultural de Curitiba. Éramos 20 artistas, entre atores, músicos e fotógrafos, fazendo uma instalação que ocupava todo o prédio, que naquele momento da história era completamente insalubre.

2003

PÁSSAROS DEVORADORES DE CÉREBRO PATRULHAM TEU CORAÇÃO ENGANADOR

(preparador corporal)

Grupo Elenco de Ouro. Direção: Cleber Braga. Temporada no DAMC — diretório acadêmico de medicina, Curitiba.

Participei como convidado de um processo de criação do grupo Elenco de Ouro, fazendo uma preparação corporal que procurava conectar voz, corpo e texto. Esse interesse eu fui desenvolver mais tarde na Casa Hoffmann, em performances como “Dois Corações e um Bebê” e “O Laboratório Multiceptivo do Dr. Schwitters”.

2004

CASA HOFFMANN

CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO MOVIMENTO

(bolsista)

A Casa Hoffmann foi um espaço reformado para receber as artes performáticas. A curadoria era de Rosane Chamecki e Andréa Lerner. Como bolsistas, nós éramos convidados não só a participar das oficinas, como também a produzir nossos próprios trabalhos e movimentar a casa, produzindo conexões com outros setores da cultura da cidade.

Ali se conheceram os artistas que posteriormente formariam o Couve-Flor — Mini Comunidade Artística Mundial.

Passaram pela Casa Hoffmann nesse período Dani Lima, Margarita Guergue, Eleonora Fabião, André Lepecki, Deborah Hay, Tere O'Connor, John Jasperse, Ko Murobushi, Xavier LeRoy, entre tantos outros.

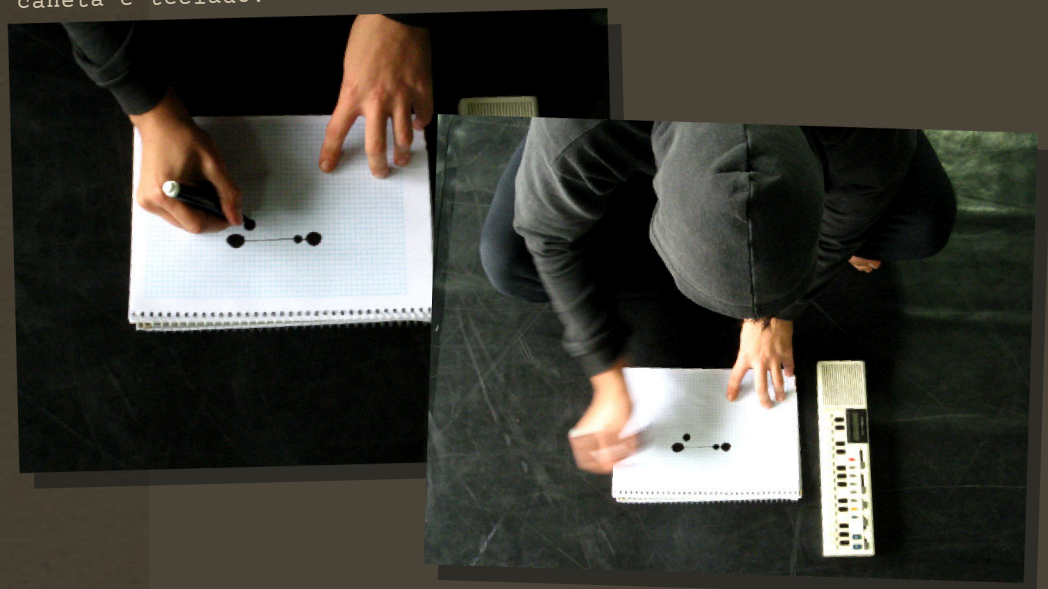
CURADORIA

Co-organizador e curador do Ciclo de Ações Performáticas (2004–2005) e curador dos eventos Retrovisor, Ocupação Performance Rave e Novo Ciclo.

TRABALHOS CRIADOS ALI

Poser · O laboratório multiceptivo do Dr. Schwitters · Dois corações e um bebê ou Abre um pouco #2 (Emocore Cardio Dub Edit), a Ordem das Coisas

A ordem das coisas. Solo de Gustavo Bitencourt. Casa Hoffmann, 2005. Foto de Elisabete Finger. Coreografia para papel, caneta e teclado.



HAMLET, PRÍNCIPE DA DINAMARCA

(ator, produtor e diretor)

Direção em parceria com Neto Machado. Em cena: Gustavo Bitencourt e Neto Machado. Participações incidentais de Alan Ploszaj (em vídeo) e Stephany Mattanó (intervenção). Temporada única de um mês, Teatro Odelair Rodrigues, Curitiba, agosto de 2005.

O que me interessava no Hamlet era a estrutura. Ela funciona quase como um poema: as coisas rimam, uma ação se repete, os gestos se espelham. Montei a peça inteira, com todos os personagens do texto original — só que cada personagem era um movimento, não um ator. Éramos dois em cena.

Na divulgação, era dado a entender que se tratava de uma montagem integral do texto original.

Caderno G, Gazeta do Povo, 04/08/2005

Não Quebre a SEMI-EXTENSIVO DYNÂMICO
Início: 08/08/05

CLÁSSICO DE WILLIAM SHAKESPEARE É ENCENADO COM APENAS CINCO ATORES

HAMLET BARATO

Montagem fica em cartaz no Teatro Odelair Rodrigues por mais duas semanas

"O texto fala sobre um ser humano que está se transformando, aprendendo a conviver com os problemas que a vida lhe impõe."

TÚNEL DO TEMPO

Faça já sua reserva

2007

BIFE

Prêmio Klauss Vianna (Funarte/Petrobras). Projeto realizado em conjunto com Wagner Schwartz (orientação), Princesa Ricardo Marinelli, Octávio Camargo e Fábia Regina. Resultou em peça solo. Fotografia: Alessandra Haro. Estreia no Teatro Reikrauss Benemond, Curitiba. Apresentado também no Itaú Cultural e no Sesc Consolação (São Paulo), no Festival Interação e Conectividade (Salvador), no Sesc Copacabana (Rio de Janeiro), no Festival EnCena (Porto Alegre) e na Bienal Sesc de Dança (Campinas).

A pesquisa partiu de Antonin Artaud, da artista plástica britânica Anne Van der Linden e do punk GG Allin. Um solo criado por muitas pessoas. Eu estava em cena com a minha perspectiva e mais o olhar de todos esses artistas.

Fotografia: Alessandra Haro

O QUE ME MOVE A ME MOVER

2007–2008

Prêmio Klauss Vianna (Funarte/Petrobras). Criação com Elisabete Finger e Michelle Moura.

Leia entrevista dos artistas a Luciana Romagnolli, Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 05/09/08

2007

MAIS UMA PEÇA SELECTA

(performer e intervenção sonora ao vivo)

Berlim, Alemanha. Move Berlim Festival. de Princesa Ricardo Marinelli e Michelle Moura.

MÚSICA

Mais uma peça selecta era um duo da Michelle Moura e Princesa Ricardo, do qual posteriormente me convidaram pra participar fazendo uma discotecagem ao vivo. Como o trabalho era todo baseado na relação das ações com o significado das letras, para as viagens internacionais, meu trabalho foi também pesquisar músicas de cada lugar que pudessem ser semelhantes naquele contexto.

2008

MAIS UMA PEÇA SELECTA

(performer e intervenção sonora ao vivo)

De Princesa Ricardo Marinelli e Michelle Moura. Bienal de Dança do Sesc Santos · **3ª Bienal Internacional de Dança do Caribe, Havana, Cuba**.

CONEXÕES

NOVA YORK · SYDNEY 2002-2003

com Romeu é um peixe no aquário

BERLIM 2007 · HAVANA 2008

com Mais uma peça selecta

BOLONHA 2014

com Travesqueens

MONTEVIDÉU 2014

com La Lucha

MADRI 2022

com Fronterizas

2009

DALVA

Criação da persona.

DRAG QUEEN

PORTAL IDANÇA

(colunista e crítico convidado)

2009–2012.

ESCRITA

HIPOPÓTAMA

(trilha sonora original)

Performance de Cândida Monte.

MÚSICA

2010

PIG LALANGUE

Solo integrante do 6 por ½ dúzia. Mostra Cena Breve, Curitiba (2010) · Festival Interação e Conectividade e Sesc Salvador (2011). Fotografia: Alessandra Haro.

Era como um stand-up: eu ficava parado na frente do microfone contando uma história. Só que a história era contada numa língua que eu inventei, a partir do português, da língua criola, de um pouco de latim e de um pouco de pig latin — daí o nome. As pessoas não entendiam o que eu dizia. Iam recebendo pistas pela música, pela iluminação, pelas minhas inflexões.

Fotografia: Alessandra Haro

2011

POGOBOL

(direção)

Solo da atriz Paula Lice, do grupo Dimenti, Salvador. FIAC — Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia.

DRAG QUEEN

O Dimenti convidava artistas de fora para trabalhar com os artistas de lá. Fiquei em Salvador pouco mais de um mês, em residência com a Paula. Era uma brincadeira que ela estava fazendo, com música, a partir das referências dela de dublagem e de drag queen. Salvador tem uma cena drag muito forte, e a Paula era fascinada pelo transformismo. Ela achou que eu era a pessoa certa para dirigir aquilo — apesar de eu ainda não me montar oficialmente. A gente se encontrou ali, e foi naquele momento que nós dois começamos a nos montar.

RECEITAS E DÚVIDAS

Prêmio Klauss Vianna (Funarte/Petrobras). Criação com Sheila Ribeiro e Wagner Schwartz. Estreia no Teatro José Maria Santos, Curitiba — temporada de um mês. Também no Itaú Cultural e no Modos de Existir, Sesc Santo Amaro, São Paulo (2012). Fotografia: Leco de Souza.

Eu entrava de máscara e com figurino de yuppie dos anos 1980. Em algum momento avisava que talvez não estivesse ali. A regra era que os três nunca se observassem em cena, para não destruir o que estava sendo construído. Tinha karaokê de Madonna, tango, e os mortos das nossas famílias convocados para a cena.

Assista ao vídeo integral

Leia a crítica de Helena Katz

Fotografia: Leco de Souza

"Uma terra de passagem [...] que, com uma delicadeza com a qual não se encontra muito por aí, faz o mundo ficar mais vasto."

HELENA KATZ

2012

VALSA N.6

(direção)

Prêmio Funarte Nelson Rodrigues: 100 anos do Anjo Pornográfico. Performance de Leonarda Glück. Trilha original de Edith de Camargo. Design de som de Jo Mistinguett. Figurinos de Amábilis de Jesus. Luz de Wagner Corrêa. Produção de Well Guitti e Cândida Monte. Estreia na mostra "A Gosto de Nelson", Funarte, Rio de Janeiro. Circulação: Teatro José Maria Santos (Curitiba) · São Luís · Salvador · São Paulo. Referências da montagem: Dario Argento, David Lynch, o burlesco, o vaudeville.

Assista ao teaser

Leia a crítica de Cilene Tanaka na Gazeta do Povo

Valsa n.6. Teatro José Maria Santos, Curitiba. Foto: Leco de Souza.

EXPOSIÇÃO

(co-diretor)

Direção em parceria com Cândida Monte e Dimis Jean Sores. Estreia no Teatro Novelas Curitibanas, Curitiba, julho — temporada de vinte apresentações, por edital de ocupação da Fundação Cultural de Curitiba. Remontagem no Teatro Universitário de Curitiba, maio de 2013. Circulação: Rio de Janeiro · São Luís · São Paulo · Porto Alegre · Salvador · Natal. Colaboração de Cibele Forjaz. Em cena: Eduardo Simões, Mariana Ribeiro e Talita Dallmann.

A peça parte da correspondência real entre Lygia Clark e Hélio Oiticica, ambientada nos anos 1960.

TROFÉU CABEÇA DE CHINCHILA

(criação)

DRAG QUEEN

Prêmio anual, sátira ao teatro local. Criação e comissão organizadora: Gustavo Bitencourt, Leonarda Glück, Ricardo Nolasco, Igor Augustho e Biá Lopse. Ligado à Selvática Ações Artísticas. Organizo e apresento. Edições anuais desde 2012 — em atividade até hoje.

2013-2014

LA LUCHA

Prêmio Funarte Klauss Vianna de Dança. Criação com Leonarda Glück, Gabriel Machado e a uruguaia Lucía Náser. Orientação dramatúrgica e coreografia de Carmen Jorge. Luz de Fábia Regina. Trilha de Jo Mistinguett. Estreia na boate Il Tempo, Montevidéu, Uruguai. Em Curitiba, no Studio Grazzy Brugner — escola de pole dance —, de 11 a 14 de dezembro de 2014. Circulou por várias cidades brasileiras, chegando ao Sesc Consolação, São Paulo, em 2017. Fotografia: Persichetti.

O ponto de partida foi um documentário sobre Los Exóticos, trupe mexicana de luta livre que luta caracterizada de drag. Daí veio a vontade de fazer algo que misturasse espetáculo e competição esportiva — com um público que torce, ri, grita, entra e sai, bebe e conversa.

> "A gente quer algo engraçado, dramático, violento, que possa envolver as pessoas, e que a gente também possa se surpreender fazendo."
>
> Curitiba Cult, 2014

Fotografia: Alejandro Persichetti.
Il Tiempo, Montevidéu, 2013

La Lucha, estreia na boate Il Tempo, Montevidéu, 2014.
Foto: Persichetti.

Entrevista à TVN Uruguay sobre La Lucha, novembro de 2014.

2015

PORTAL IDANÇA

(coordenador e editor)

De 2015 a 2017. Escrevia artigos, selecionava e editava o material recebido, buscava autores e colaboradores, fazia entrevistas, elaborava projetos de captação.

ESCRITA

2016

MODOS DE EXISTIR

Sesc Santo Amaro, São Paulo. Participação como coordenador do iDança.

Modos de Existir. Sesc Santo Amaro, São Paulo, 2016.

2017

PÃO COM LINGUIÇA

(criação sonora ao vivo)

MÚSICA

Abril de 2017. No espetáculo de dança de Ronie Rodrigues e Gladis Tridapalli, da Cia Entretantas Conexão em Dança. Primeira temporada em Curitiba, no teatro da Cia dos Palhaços. Integra trilogia, ao lado de *Cachaça sem rótulo* e *Pátrya*. Remontagem em 2020.

Pão com linguiça. Gládis Tridapalli, Gustavo Bitencourt, Ronie Rodrigues, Erika Mitiko, Claudinho Castro. Curitiba, Teatro José Maria Santos, 2017.

2019

LUXUOSAS FICÇÕES PARA O FRACASSO

Criação coletiva da Selvática Ações Artísticas, com Gabriel Machado, Jussara Belchior, Mari Paula, Princesa Ricardo Marinelli, Ricardo Nolasco e Rubia Romani. Edital Coletivos em Residência, Fundo Municipal de Cultura de Curitiba. Mostra Solar, na Casa Hoffmann, Curitiba — única temporada. Teve também uma versão de rua.

Luxuosas ficções para o fracasso. Fotografia: Cibele Gaidus.

2021

TRAVA BRUTA

(direção)

Solo de Leonarda Glück. Prêmio: 6ª Mostra de Dramaturgia em Pequenos Formatos, Centro Cultural São Paulo. Estreia na Sala Jardel Filho, CCSP, São Paulo.

Criação, texto e interpretação: Leonarda Glück · Direção: Gustavo Bitencourt · Trilha original: Jo Mistinguett · Luz: Wagner Antônio · Assistência de iluminação: Dimitri Luppi · Vídeo e projeções: Ricardo Kenji · Figurino: Fabianna Pescara e Renata Skrobot · Ilustração: André Costa · Direção de produção: Igor Augustho · Produção executiva: Lydia Arruda · Design gráfico: Pablito Kucarz · Fotografia: Alessandra Haro · Produção: Pomeiro Gestão Cultural.

O edital tinha sido conquistado antes, mas a montagem foi adiada pela pandemia. O processo aconteceu quase um ano inteiramente online: Leonarda em São Paulo, eu em Piçarras.

Foi um convite que eu quase não aceitei. Era um texto sobre a experiência da Leonarda como mulher trans no Brasil, e eu não sabia onde ia poder contribuir. Lendo e relendo, fui vendo o quanto aquele texto também falava de coisas que dizem respeito a todo mundo.

Fotografia: Alessandra Haro

Fotografia: Alessandra Haro

Assista ao vídeo

Leia a crítica de Celso Faria na eUrbanidade

Leia a crítica de Amábilis de Jesus no Teatrojornal

Leia a crítica de Nadja Naira na Cena Aberta

"Bitencourt propõe uma encenação de estética fragmentada tanto pelos elementos cênicos, quanto pelos limites da ficção e da realidade."

Celso Faria · eUrbanidade

2022

TRAVA BRUTA · CIRCULAÇÃO

Festival de Teatro de Curitiba, 30ª edição · MITbr – Plataforma Brasil, dentro da MITsp, Teatro João Caetano, 8 e 9 de junho · temporada no Sesc Belenzinho, São Paulo, 22 de julho a 7 de agosto.

O AMOR É UMA INVENÇÃO DA NASA PRA VENDER TRAVESSEIRO

MÚSICA

Lançamento do álbum e do show de mesmo nome, que desde então vem circulando em diversas cidades brasileiras

DIVÃ DAS DIVAS

DRAG QUEEN

Temporada especial do Consultório Sentimental.

QUAL É A GRAÇA?

ESCRITA

Oficina.

PSICODRAGS

DRAG QUEEN

Mostra Oficial do Festival de Curitiba.

Fotografia: Alessandra Haro

FRONTERIZAS

(colaborador dramatúrgico)

Trabalho da artista Mari Paula. Participei do trabalho totalmente a distância, eu no Brasil, ela em Madri, Espanha. A partir dos interesses que ela já tinha, fui propondo métodos para transformar aquelas ideias em material de cena.

maripaula.com/en/fronterizas

COUVE-FLOR

MINICOMUNIDADE ARTISTICA MUNDIAL

2005–2012

O Couve-Flor era um coletivo de artistas independentes que trabalhavam com teatro, dança contemporânea, artes visuais e vídeo. A característica do coletivo era ser um coletivo em conexão. A gente buscava conexão dentro de Curitiba, com outras áreas da arte. E entre nós mesmos, porque éramos artistas com trabalhos muito diferentes uns dos outros: fazíamos ações em conjunto, mas cada um tinha uma história estética completamente distinta. E também conexão com outras cidades e outros países. Durou sete anos e se desfez no fim de 2012.

FIZERAM PARTE DO COUVE-FLOR

Cândida Monte, Cristiane Bouger, Elisabete Finger, Gustavo Bitencourt, Michelle Moura, Neto Machado, Stéphany Mattanó e Princesa Ricardo Marinelli.

Intervenção urbana de estreia, 2005. Fotografia: Alessandra Haro.

MOSTRA TUDO

2005

Projeto de circulação nacional de dança e performance contemporânea, idealizado e executado pelo Couve-Flor. Cidades: Cascavel, Campo Mourão, Curitiba e Londrina (PR), Porto Alegre (RS) e Belo Horizonte (MG). Integrou também o Festival de Dança de Araraquara e programações no Sesc Ipiranga e no Sesc Pompéia. Trabalho apresentado: *Dois corações e um bebê ou Abre um pouco #2 (Emocore Cardio Dub Edit)*.

PRÊMIO CARAVANA DE CIRCULAÇÃO REGIONAL, DA FUNARTE

Cada apresentação do *Dois corações* era um evento único, possível só com a presença daquelas pessoas que assistiam naquele dia. Parti de um exercício que propunha a elaboração de um "mapa corporal" e construí uma coreografia que fala do meu lugar no mundo, com objetos que remetem a ações cotidianas. É uma partilha que só acontece daquele jeito com aquelas pessoas.

COUVE-FLOR TRONCO E MEMBROS

2006

Projeto executado ao longo de todo o ano, com diversas ações, reunindo os trabalhos criados pelo grupo desde o início.

PRÊMIO KLAUSS VIANNA DE DANÇA, DA FUNARTE — O PRIMEIRO PRÊMIO GRANDE DO COLETIVO

6 POR ½ DÚZIA

2009–2010

Mostra de processos do Couve-Flor: cada artista apresentava um solo.

PRÊMIO KLAUSS VIANNA, FUNARTE/PETROBRAS

PEÇA DE PESSOA, PREGO E PELÚCIA

Peça coletiva do Couve-Flor, sem direção. Com Cândida Monte, Elisabete Finger, Neto Machado e Princesa Ricardo Marinelli. Financiamento da Fundação Cultural de Curitiba para pesquisa teatral. Estreia no Teatro Novelas Curitibanas, Curitiba. Também no Festival Interação e Conectividade, Salvador.

2010–2012

COUVE-FLOR MANUTENÇÃO COLETIVA

Prêmio Petrobras de manutenção de grupos e companhias.

UM DOS DOIS PROJETOS SELECIONADOS NA REGIÃO SUL, ENTRE OITO NO PAÍS — E O ÚNICO DO PARANÁ

O prêmio era incomum: quase todo edital financia projeto novo, e esse financiava a manutenção de um coletivo que já existia desde 2005. Era exatamente do que a gente precisava — não de mais uma estreia, mas de continuar.

Ações no Cafofo Couve-Flor e na cidade: Tête-à-Tête (encontros entre artistas), Ocupações, e a **Mostra de Repertórios** no Teatro Cleon Jacques, Curitiba, em agosto de 2011 — com trabalhos de Gustavo Bitencourt, Neto Machado, Cristiane Bouger e Michelle Moura, mais os convidados Eduardo Fukushima e Bernardo Stumpf.

Folha de Londrina, 2 de maio de 2011.

2 FOLHA 2

FOLHA DE LO

Coletivo quer conexão entre artistas locais

Couve-Flor cria projeto para reunir comunidade e manter um espaço para expressões culturais em Curitiba

A montagem "Descoisas, pré-coisas e, no máximo, coisas", inspirada na obra de Manoel de Barros, é atração no fim de semana

SERVIÇO

■ "Tête-a-tête", com Giselle Tripodali entrevistando Luiz Renato Mezzo
Quando - Hoje, às 20h.
Onde - Cafofo Couve-Flor (R. Afrânio Gaiguiano, 1.084), em Curitiba.
Quanto - entrada livre.

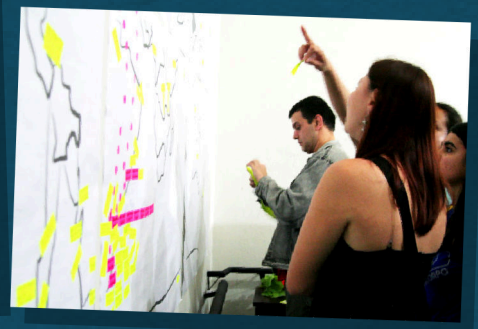
■ "Ocupações", com trabalhos de Margit Leisner e Renata Rosi
Quando - amanhã, às 20h.
Onde - Cafofo Couve-Flor.
Quanto - entrada livre.

■ Mostra Repertório
Quando - dias 26 e 28 de fevereiro.
Onde - Teatro Experimental da Universidade Federal do Paraná (Rua Prof. Rocha Pombo, 17 de Novembro, 1.299), em Curitiba.
Quanto - entradas a R$ 10 e R$ 5 (meia). Classificação indicativa 14 anos.

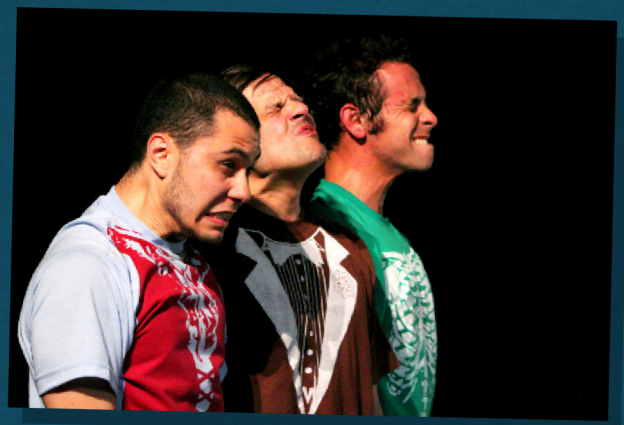
Encontro no Cafofo Couve-Flor, Curitiba.

COUVE-FLOR TRONCO E MEMBROS

2006



Abertura do projeto Couve-Flor Tronco e Membros. 2011, foto de Alessandra Haro.



Na dúvida é tudo mentira. Espetáculo de dança, parte do projeto Tronco e membros. Foto de Alessandra Haro. Em cena Neto Machado, Gustavo Bitencourt e Princesa Ricardo Marinelli.

NA DÚVIDA É TUDO MENTIRA

Trio com Gustavo Bitencourt, Princesa Ricardo Marinelli e Neto Machado. Estreia no Teatro Reikrauss Benemond, Curitiba.

COUVE-FLOR MANUTENÇÃO COLETIVA

2010-2012

Residência com a coreógrafa alemã Litó Walkey, no Cafofo Couve-Flor. 2011

Encontro no Cafofo Couve-Flor com a coreógrafa Litó Walkey.

A ordem das coisas {remix}. Solo de Gustavo Bitencourt/Dalvinha Brandão. Cafofo Couve-Flor, 2011. Foto de Alessandra Haro. Coreografia para papel, caneta e teclado.

PRÊMIOS

Prêmio da crítica — vídeo *Romeu é um peixe no aquário*, Festival MixBrasil 2002

Prêmios de melhor edição e melhor direção — vídeo *Tabaco!*, Festival do Livre Olhar 2002

Prêmio Lucky Strike Lab — vídeo *Pimp*

Indicação ao Troféu Gralha Azul de Melhor Ator — *Colônia Penal* 2001

Prêmio Caravana de Circulação Regional, Funarte — *Mostra Tudo* 2005

Prêmio Klauss Vianna de Dança, Funarte — *Couve-flor Tronco e Membros* 2006

Prêmio Klauss Vianna — *Bife* 2007

Prêmio Klauss Vianna — *O que me move a me mover* 2007–2008

Prêmio Klauss Vianna — *6 por ½ dúzia* 2009–2010

Prêmio Petrobras de manutenção de grupos e companhias — *Couve-Flor Manutenção Coletiva* 2010–2012

Prêmio Klauss Vianna — *Receitas e Dúvidas* 2011

Prêmio Funarte Nelson Rodrigues: 100 anos do Anjo Pornográfico — *Valsa n.6* 2012

Prêmio Funarte Klauss Vianna de Dança — *La Lucha* 2013–2014

Prêmio Rumos Itaú Cultural — *Sim, nós somos bizarras* 2014–2015

6ª Mostra de Dramaturgia em Pequenos Formatos, CCSP — *Trava Bruta* 2021

DRAG QUEEN

DALVA

desde 2009

Surgida em 2009, Dalva, ou Dalvinha Brandão, é a minha persona drag. Ela é comediante, palestrante, cantora e compositora, e tornou-se referência no cenário drag e transformista brasileiro tanto pela atuação como performer quanto pela criação de espaços de formação, encontro e pesquisa.

Eu já vinha me montando antes, mas dentro do teatro. Fiz uma personagem caricata em *O analfabeto político*, apareci montado em outros espetáculos. Não era o meio drag queen, era personagem. Em 2009, comecei a me montar eventualmente fora do meio artístico. O contato com a cena drag mesmo veio em Salvador, em 2011, quando me montei e fiz um show numa boate gay pela primeira vez.

Dalva. Divulgação. Produção e foto Aurélio Dominoni.

ENTRAVECANDO COM DALVINHA BRANDÃO

desde 2013

A primeira oficina itinerante de arte drag do Brasil. Mais de 20 cidades brasileiras, mais de 300 alunos e alunas. Ensina maquiagem, customização de acessórios e perucas, noções de criação performática — e, principalmente, conceitos ligados ao transformismo, ao gênero, à contextualização histórica e ao posicionamento crítico.

Oficina "Entravecando com Dalvinha Brandão", na Combo Drag Week. Curitiba, 2018.

O MARAVILHOSO CABARÉ DAS DIVINAS DIVAS

desde 2016

Com a drag queen Juana Profunda. Formato de cabaré com linguagem quase televisiva, misturando entrevistas, apresentações e brincadeiras com o público. Em 15 edições, reuniu mais de 50 artistas.

Dicas de moda com Dalvinha Brandão. O Maravilhoso Cabaré — Família Tradicional Brasileira. Fotos de Day Luiza. Dalvinha Brandão e Bia Lopes.

PSICODRAGS

desde 2017

Coletivo derivado do Maravilhoso Cabaré, formado a partir da equipe reunida para o Festival Psicodália. Reúne 11 artistas do teatro, da música e da moda. Mostra Novos Repertórios (2018) · Ruído em Cena (2018) · Mostra Oficial do Festival de Curitiba (2022).

As Psicodrags. Teatro José Maria Santos, Curitiba, 2018.

PROJETOS E OCUPAÇÕES

A RAINHA DA BELEZA · 2014

Processo de intercâmbio com o performer e compositor uruguaio Dani Umpi, que resultou em uma única apresentação, na Mostra Todos os Gêneros do Rumos Itaú Cultural. Em cena também: Eidglas Xavier.

A Rainha da Beleza, 2014, com Dani Umpi e Eidglas Xavier. Mostra Todos os Gêneros, Rumos Itaú Cultural.

TRAVESQUEENS · 2011, 2012 E 2015

Projeto de Princesa Ricardo Marinelli, com Elielson Pacheco e Erivelto Vianna. Intervenção sonora. São Paulo · Bienal Sesc de Dança / Conexão Dança, Sesc Santo Amaro · **Bolonha, Itália**.

CIRCUITO ARTES DA NOITE · 2016

Ocupação do Teatro Cacilda Becker, Rio de Janeiro, em parceria com o festival Yes, Nós Temos Burlesco!

QUINTA CÍTRICA · 2015-2016

Evento mensal de comédia experimental no espaço La Bamba, Curitiba, coproduzido com Vi Gabarda e Kysy Fischer. Edições especiais em São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis e **Berlim**.

FESTAS

Natal Infernal e Troféu Cabeça de Chinchila, com a Selvática; OVER:, com o promoter Luizo Cavet; Crossdresserdiscodiva, com o Paradis Club, a Chinela no Camaleão Cultural, entre outras.

Cartaz da festa OVER:. Design: Gustavo Bitencourt. Foto: Luizo Cavet. Curitiba, 2014.

SIM, NÓS SOMOS BIZARRAS

(co-direção artística)

2014–2015

Co-direção artística do projeto concebido por Princesa Ricardo Marinelli, financiado pelo Rumos Itaú Cultural. Ações em Curitiba, São Paulo, Natal e Porto Alegre.

Assumi a direção artística do *Sim, nós somos bizarras* no meio do processo. O projeto reunia artistas LGBTQIA+ de quatro cidades, com mostras de trabalhos, oficinas, mesas de debate e ações performáticas em cada uma delas.

> "Acho é um convite e um enfrentamento. É dizer: 'olha, a gente existe, estamos aqui, se quiser saber o que a gente tá fazendo, venha ver'."
>
> sobre Sim, nós somos bizarras · Correio Braziliense, 2015
>
> Leia a matéria de Renata Rios no Correio Braziliense

Sim, nós somos bizarras. São Luís, 2015. Foto: ABOCA Audiovisual.

Sim, nós somos bizarras. São Luís, 2015. Foto: ABOCA Audiovisual.

Intervenção urbana com artistas residentes. Projeto "Sim, somos bizarras", Natal, 2020.

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

desde 2021

Série de entrevistas no YouTube, nascida das lives da pandemia — quando eu respondia perguntas do público na condição de “especialista em nada” e passei a convidar especialistas de verdade. Em 2022, com a Lei Aldir Blanc, ganhou a temporada especial **Divã das Divas**, entrevistando personagens icônicas da cena artística LGBTQIA+.

CONTATOS DALVA

@dalvinhab

dalva.brand

dalvinhabrandao@gmail.com

Spotify · YouTube

MESTRE DE CERIMÔNIAS E PALESTRANTE

Bienal Sesc de Dança (2017) · #ContémDança · FLIMO — Festival Literário de Morretes · O Debatão, na Combo Drag Week · Pecha Kucha Night (2015) · **TEDxRebouças** (2019) · mesas e palestras na UFPR, Uninter, Universidade Positivo e PUC-PR.

Assista à palestra na Pecha Kucha Night

Assista à palestra no TEDxRebouças

Dalvinha quer entravecar o mundo. Pecha Kucha Night Curitiba, 2015, Capela Sta Maria.

CRÍTICA E MEDIAÇÃO

Também transitei pelo meio editorial e publicitário, tendo trabalhado em diversas editoras e agências de Curitiba. No meio artístico, isso construiu uma relação particular com a escrita e com a linguagem.

PORTAL IDANÇA

Colunista e crítico convidado entre 2009 e 2012; depois coordenador e editor entre 2015 e 2017.

GUERRA MIDIÁTICA CONTRA A ARTE: A DISPUTA PELO ESPAÇO PÚBLICO

2017. Artigo escrito com Lucía Náser e Gabriel Machado, publicado no jornal uruguaio *La Diaria* e republicado na *Mídia NINJA*. Analisa a ofensiva conservadora contra a arte no Brasil, a partir dos ataques à exposição *Queermuseu* e à performance *La Bête*, de Wagner Schwartz.

Leia na Mídia NINJA

Leia em La Diaria

TRADUÇÃO

Tradutor e intérprete nos workshops do Centro Internacional de Estudos do Movimento da Casa Hoffmann. Tradutor da revista *Relâche*, da Fundação Cultural de Curitiba.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Casa Hoffmann, Companhia Silenciosa e Ogawa Butoh Center.

20MINUTOS.MOV

Residências artísticas de Cândida Monte e Well Guitti. Em 2017, oficina sobre processo de criação para os artistas residentes; em 2018, crítico e mediador de debate.

QUAL É A GRAÇA? ENTENDENDO COMO FUNCIONA UMA PIADA

oficina, 2022

Oficina teórico-prática de escrita cômica. Parte de uma visão histórica do riso — da filosofia clássica à antropologia e à sociologia — e analisa como esses conceitos aparecem em esquetes, vídeos de TikTok, memes, cenas de filmes e stand up. Realizada em Curitiba, no interior do Paraná, em Florianópolis, Joinville, Porto Alegre e São Paulo, nos formatos de 25 e 50 horas.

MEDIAÇÃO E MESTRE DE CERIMÔNIAS

Bienal Sesc de Dança (2017) · #ContémDança · FLIMO — Festival Literário de Morretes · O Debatão, na Combo Drag Week.

FORMAÇÃO E OFICINAS

Workshops de criação e composição cênica pela Fundação Cultural de Curitiba, Secretarias de Cultura do Paraná e de Santa Catarina, Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, Sesc São Paulo, Sesc Santos e Prefeitura Municipal do Recife.

PALESTRAS

Pecha Kucha Night (2015) · TEDxRebouças (2019) · UFPR, Uninter, Universidade Positivo e PUC-PR.

Assista à palestra na Pecha Kucha Night

Assista à palestra no TEDxRebouças

SNUFFMOVIES

1998–2003

Projeto de vídeo e música eletrônica desenvolvido com o videomaker Cristiano Balzan. Uma dupla que fazia trilha, imagem e edição sem separar muito uma coisa da outra.

O projeto é citado no livro *MEB — A História da Música Eletrônica Brasileira*, de Eric Marke, como uma das primeiras bandas eletrônicas de terror do país. Em 2023, a faixa "Hollywwodland Puppet" saiu na coletânea *Sounds Like Fear Music (Tape Two)*, da (Conves)cote Records.

MEB — Música Eletrônica Brasileira, de Eric Marke. SP: LiteraRUA, 2017.

PIMP

Prêmio Lucky Strike Lab. Santo André Filme Festival · Festival do Livre Olhar · Festival Internacional de Cinema do Recife · Mostra Banco do Brasil (2003).

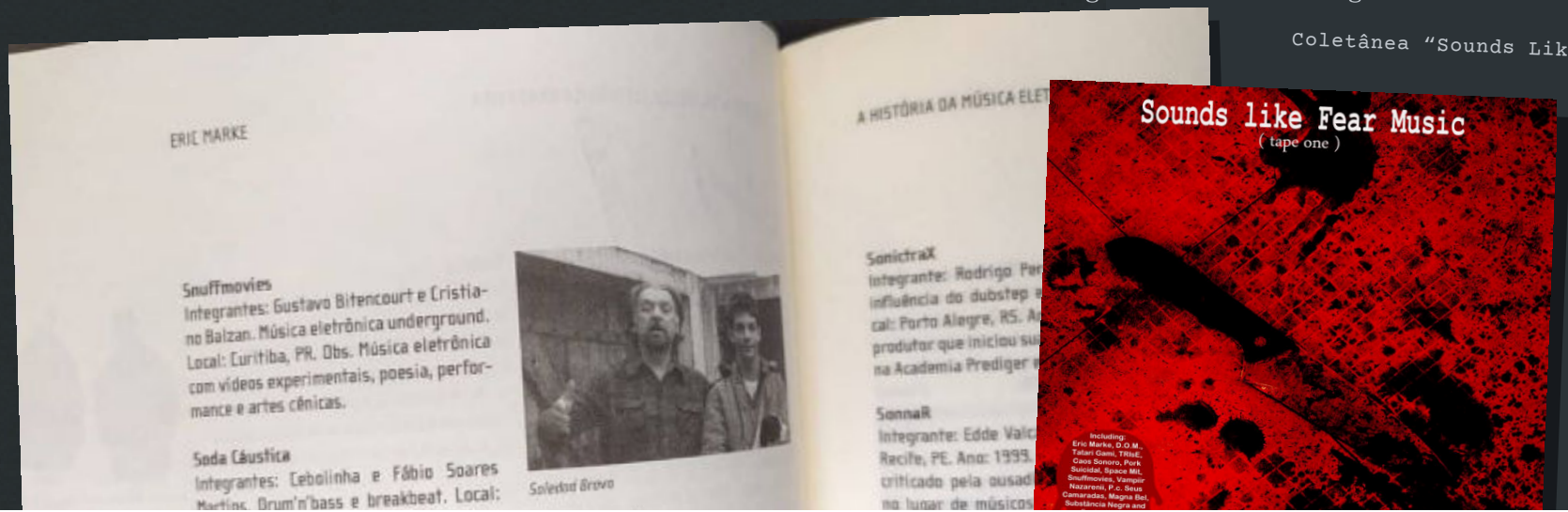
ROMEU É UM PEIXE NO AQUÁRIO

Prêmio da crítica no Festival MixBrasil. Santo André Filme Festival · Festival do Livre Olhar · Festival Internacional de Cinema do Recife · Mostra Banco do Brasil · **Xperimento NY Film Festival**, Nova York · **Festival de Sydney Mardi Gras**, Austrália. Trilha sonora original.

TABACO!

Prêmios de melhor edição e melhor direção, Festival do Livre Olhar, Porto Alegre. Trilha sonora original.

Coletânea "Sounds Like Fear Music", 2022.



TRILHAS E CRIAÇÃO SONORA

VÍDEOS

Romeu é um peixe no aquário e *Tabaco!* (2002) · *Walk East* e *#2* (2007) · *Closer*, de Cristiane Bouger (2005).

PERFORMANCE

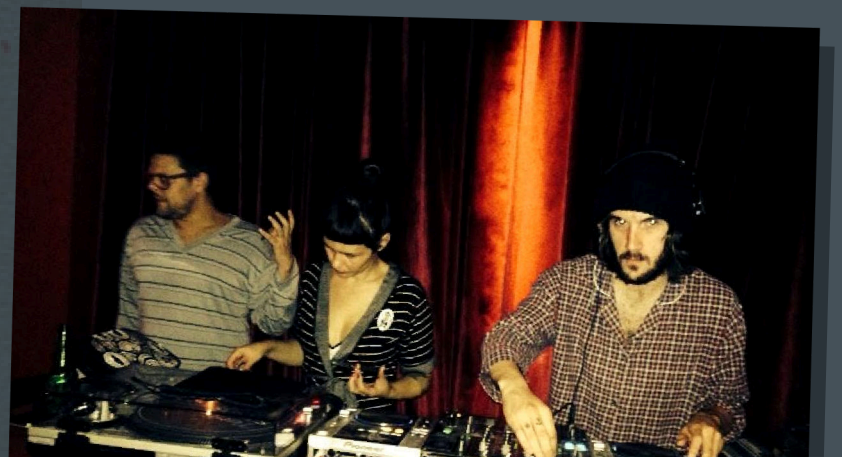
Hipopótama, de Cândida Monte (2010).

AO VIVO

Mais Uma Peça Selecta, de Princesa Ricardo Marinelli e Michelle Moura (2007–2008) · *Pão com Linguiça*, da Cia Entretantas Conexão em Dança (2017).

Pão com linguiça. 2017. Teatro José Maria Santos, Curitiba. Foto: Erika Mitiko

Gustavo Bitencourt discotecando no Paradis Club, 2014, back to back com Isa Todt. Foto de Ana Zacharias.



NOITE E DJ desde 2011

Desde 2011 trabalhei como promoter, produtor de festas e DJ na noite curitibana, tendo tocado em clubs e bares como V.U., Bar do Simão, Vitreaux, Paradis Club, Rua Pagu, Soviet, Atari, Maracangalha, Jokers, Camaleão, entre outros.

Dalvinha no show "O amor é uma invenção da Nasa". Foto de Cibele Gaidus.

DALVA

O AMOR É UMA INVENÇÃO DA NASA PRA VENDER TRAVESSEIRO

2022 · primeiro álbum

Oito faixas autorais. Direção musical de Leo Gumiero. Produção de Jo Mistinguett, Amira Massabki, Leo Gumiero e Vini Ruiz. Participações de Vini Sant, Simone Magalhães e Fer Fuchs. Capa ilustrada por André Costa, a partir de foto de Aurelio Dominoni. Pré-lançamento na 1ª MIC — Mostra Internacional de Cabaret, Espaço Fantástico das Artes, Curitiba, 6 de maio de 2022.

O disco passeia pelo pop, punk, post punk e synth pop para construir um imaginário novelesco e tragicômico. Na contramão da tendência pop de autoafirmação e superação, as faixas falam do patético, do fracasso e de histórias de amor que deram errado.

OUÇA AQUI — SPOTIFY

PSICOPATA DO AMOR

2018

Primeira composição, inspirada na disco music brasileira dos anos 1970 e 80 e nas canções trágicas de Teixeirinha, Diana e Amado Baptista. Videoclipe em 2019, direção de Juliana Sanson, produção de Semy Monastier, produção musical de Jo Mistinguett. Lançamento no 92 Graus The Underground Pub, Curitiba, 17 de outubro de 2019.

ALGEMAS DO AMOR

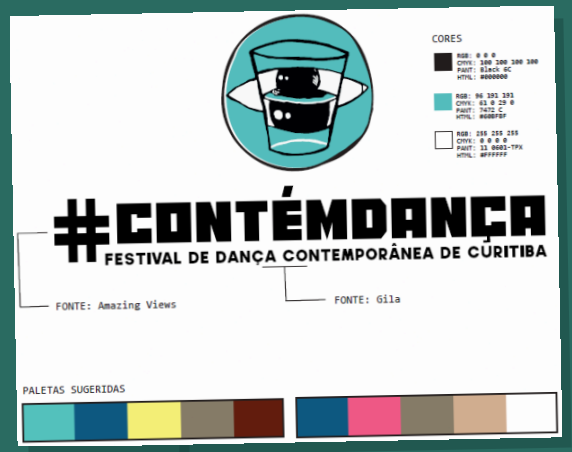
2021

Versão de "Keep Me Hangin' On", das Supremes. Clipe dirigido por Carol Winter.

DESIGN

Também trabalhei no meio publicitário e editorial, com design gráfico. No meio artístico, isso me deu a possibilidade de pensar a arte gráfica como parte integrante de um processo de criação.

Entendo o design não só como um meio para vender um produto, mediar a comunicação entre algo e um público, mas também, no caso de um projeto artístico, uma forma de olhar para o que se está criando sob uma perspectiva gráfica.



Ministério da Cultura
PETROBRAS
apresentam
Valsa nº 6
de Nelson Rodrigues, Gustavo Bitencourt, Leonarda Glück, Wagner Corrêa, Jo Mistinguett, Edith de Camargo, Amábilis de Jesus, Leco de Souza, Wellington Guitti e Cândida Monte. Dias 12 e 13 de dezembro, às 21h. Ingressos a 10 e 5 reais (meia entrada). Teatro do Centro da Terra. Rua Piracuama, 19 - Sumaré, São Paulo. Informações: www.centrodaterra.com.br. Produção local: Jaciara Rocha.
patrocínio
produção
parceria
apoio
realização
PETROBRAS
TEATRO DO CENTRO DA TERRA
funarte
Ministério da Cultura
BRASIL

GABRIEL MACHADO JUSSARA BELCHIOR GUSTAVO BITENCOURT MARI PAULA RUBIA ROMANI
RICARDO NOLASCO PRINCESA RICARDO MARINELLI
LUXUOSAS FICÇÕES PARA O FRACASSO
25 E 26 DE JULHO • 3 E 4 DE AGOSTO ÀS 19H30 PELO LARGO DA ORDEM
27 E 28 DE JULHO • 1 E 2 DE AGOSTO ÀS 20H NA CASA HOFFMANN
[R. CLAUDINO DOS SANTOS, 58]
ACESSO GRATUITO
C58 MOSTRA DE COLETIVOS
CURITIBA

corpometalingua 3
PLATAFORMA DE ENCONTROS
PARA VIVER/PENSAR PERFORMANCE
AGIPPENA R. MANHATTAN
BÁRBARA BANIDA
BEA FIGUEIREDO
CAMILA FONTENELE
ELILSON
DAVI PONTES
ENCANTADORA CASA DAS FEITICEIRAS
FRANCESCO MALLMANN
GABRIEL MACHADO
VHÉLIO LEITES
JUÃO NYN
JUSSARA BELCHIOR
KORPA ENKANTADA
KUNTA LEONARDO DA CRUZ
MAJO FARIAS & VITÓRIA GABARDA
MIRO SPINELLI
NETO MACHADO
PANAMBY
PAULO REIS
PRINCESA RICARDO MARINELLI
RICARDO NOLASCO
STEFANI BELO
SUSY SHOCK
ENTRADA GRATUITA
26 DE JULHO A 17 DE AGOSTO | ALFAIATARIA - ESPAÇO DE ARTE | RUA RIACHUELO, 274 - CENTRO | CURITIBA, PR - BRASIL
ALFAIATARIA
RAUSE
funarte

22 A 25 DE JULHO DE 2026. BELO HORIZONTE, MG
BIC
BIENAL INTERNACIONAL DE CABARET 3.ED
EXPANDIDA NO TEMPO E NO ESPAÇO